



COLEÇÃO

BR

2014

ESTE MATERIAL  
FOI PRODUZIDO  
EM COLABORAÇÃO  
COM:



BIODIVERSIDADE NAS COSTAS

# diário de campo

BNC-Tumucumaque





**biodiversidade**  
*nas costas*

*Tumucumaque*



COLEÇÃO

BR

2014

ESTE MATERIAL  
FOI PRODUZIDO  
EM COLABORAÇÃO  
COM:



**BIODIVERSIDADE NAS COSTAS**

# diário de campo

## BNC-Tumucumaque

**Expedição Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque  
28 a 31 de outubro de 2013**



1ª edição  
Brasília, fevereiro 2014

## **FICHA TÉCNICA**

### **Coordenação Técnica BNC-Tumucumaque**

Bruno dos Reis Fonseca – Ecocentro IPEC

Lucy Legan – Ecocentro IPEC

Luiz Coltro Jr. – WWF-Brasil

### **Equipe do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque**

Christoph B. Jaster - Chefe

Cassandra Oliveira

Marcela de Marins

Paulo Roberto Russo

### **Professores coordenadores do GT- Geografia, UNIFAP**

Eliane Aparecida Cabral da Silva

Fabiano Luís Belém

Pablo Sebastian Moreira Fernandes

### **Alunos do GT-Geografia envolvidos com a expedição**

Adclely Matos de Freitas

Alexandre Valdivino de Araújo

Eliakim dos Santos Silva

Ingrid Di Carla Cravo da Silva

Jessé Viana Vasconcelos

Marcelo Wirlem Gonçalves Magalhães

Raimundo Adelson de Almeida

Roane Santana Borroso

Rosiane Corrêa dos Santos

Ruam dos Santos Vidal

Tatiane Costa da Silva

### **Organização do Diário de Campo**

Eliakim dos Santos Silva

### **Fotos**

Cassandra Oliveira

Eliakim dos Santos Silva

Eliane Aparecida Cabral da Silva

Ingrid Di Carla Cravo da Silva

Jessé Viana Vasconcelos

Marcelo Wirlem Gonçalves Magalhães

### **Produção de textos do Jupará**

Bruno dos Reis Fonseca

### **Ilustrações**

Eliziane Mello

### **Desenho e cor dos Juparás e da Guanacira**

Caio Oishi (Oishi Design+Desenho)

### **Revisão ortográfica**

Carmen da Gama

### **Adaptação de projeto gráfico e montagem**

Cristina Guimarães (Supernova Design)

### **Coordenação Programa Amazônia WWF-Brasil**

Marcos Lentini

### **Superintendente de Conservação/ Programa Educação**

**para Sociedades Sustentáveis –**

**WWF-Brasil**

Michael Becker

# SUMÁRIO

---

Apresentação BNC-Tumucumaque	07
Apresentação do GT Geografia	11
<b>PRIMEIRO DIA</b>	<b>14</b>
<b>SEGUNDO DIA</b>	<b>24</b>
<b>TERCEIRO DIA</b>	<b>34</b>
<b>QUARTO DIA</b>	<b>44</b>
Poesias	52
Notas	66
Referências Bibliográficas	67
Apresentações Institucionais	69





© WWF-Brasil / Luciano Candisani

# APRESENTAÇÃO

## BNC-TUMUCUMAQUE

---

O projeto Biodiversidade nas Costas-Tumucumaque foi fruto de uma iniciativa do Programa Educação para Sociedades Sustentáveis em parceria com o Programa Amazônia do WWF-Brasil. Reuniu professores e alunos dos cursos de Geografia e de Biologia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e o Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade, em Macapá. De acordo com os objetivos traçados pelo projeto, grupos de trabalho (GTs) desenvolveram o estudo dirigido do Plano de Manejo do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e construíram, de maneira participativa, materiais pedagógicos sobre o parque.

Os professores responsáveis pela proposta do Colegiado de Geografia, e que também coordenam o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia e o Laboratório de Geoprocessamento, idealizaram e instituíram um curso de extensão universitária, apoiados nos objetivos do BNC-Tumucumaque. A partir desta proposta, em 2013, as atividades do projeto ingressaram formalmente no calendário acadêmico da graduação.

Dentre os resultados das diversas atividades desenvolvidas durante o curso “Produção e Elaboração de Material Didático para Educação Ambiental, a partir do BNC-Tumucumaque”, destaca-se a expedição realizada no PN Montanhas do Tumucumaque.

Uma vez reunidos e comprometidos com a causa da proteção da biodiversidade amazônica, os membros do grupo de trabalho participaram da expedição exploratória para conhecer por dentro a maior Unidade de Conservação federal do nosso país. Desta maneira, alunos e professores envolvidos buscaram sentir na pele a sua importância no contexto das ações desenvolvidas em prol da preservação da biodiversidade no âmbito federal. Ao mesmo tempo em que aumentaram o nível de motivação para o trabalho e o sentimento de pertencimento em relação ao Tumucumaque.

A expedição foi viabilizada através do apoio prestado por três instituições parceiras: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o WWF-Brasil e o Ecocentro IPEC.

Assim, nas linhas que seguem, vocês serão agraciados com uma narrativa poética e contextualizada sobre essa experiência, materializada em um diário de campo. Esperamos que degustem um pouco do sentimento que essa expedição despertou nas pessoas envolvidas. Elas acessaram a essência da Educação Ambiental promovida pelo BNC-Tumucumaque: a exuberância da natureza adentrando o ser humano, impulsionando-o a transformar olhares sobre o meio ambiente e envolvendo-o com a reflexão-ação.

WWF-Brasil

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É A PRÁTICA QUE VISA A MUDANÇA DE VALORES, ATITUDES E COMPORTAMENTOS PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA OUTRA RELAÇÃO ENTRE O SER HUMANO E A NATUREZA, QUE DEIXE DE SER INSTRUMENTAL E UTILITARISTA, PARA SE TORNAR HARMONIOSA E RESPEITADORA DOS LIMITES ECOLÓGICOS.





© WWF-Brasil / Luciano Candisani

# APRESENTAÇÃO DO GT GEOGRAFIA

---

Este Diário de Campo é fruto de uma viagem feita ao Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, como uma das atividades do plano de ação do Projeto Biodiversidade nas Costas-Tumucumaque.

A viagem ocorreu no período de estiagem, entre os dias 28 e 31 de outubro do ano de 2013, e contou com a presença de pesquisadores de instituições parceiras do projeto, professores e alunos do curso de graduação em Geografia da UNIFAP, além de comunitários do município de Serra do Navio, Amapá. Cidade na qual o ICMBio mantém a sede do Parque Nacional.

O interesse pelo contato direto com o PARNA Montanhas do Tumucumaque surgiu como uma demanda espontânea do GT Geografia. E foi fundamental para que nós, alunos e professores, conhecêssemos um pouco mais sobre as características do parque, vivenciando de perto a biodiversidade protegida por essa Unidade de Conservação. Com isto, buscando inspiração para a produção participativa de materiais pedagógicos mais condizentes com a realidade socioambiental do lugar. No caso desse GT, os trabalhos estavam direcionados para a produção da história em quadrinhos e do jogo de tabuleiro, tendo o roteiro da expedição como tema.

Através da viagem, foi possível experimentar a natureza exuberante do PNMT, registrar muitas

imagens e coletar dados como os provenientes do georreferenciamento de alguns pontos da área do parque. Também foi possível conversar com a população habitante da área de entorno do Tumucumaque, no município de Serra do Navio, o que oportunizou não só um reconhecimento da diversidade biológica, mas, ainda, da diversidade sociocultural que envolve o PARNA.

Assim, pode-se resumir que, para os participantes da expedição, a viagem ao Parque foi fundamental para o levantamento de informações que auxiliaram a conclusão dos materiais didáticos do projeto. Contudo, para cada um de nós, foi mais do que isso, foi, em acréscimo, um momento de troca de experiências e vivências, de reflexões profundas sobre os sentidos da natureza no mundo atual e da desconstrução e reconstrução dos valores e ideias que tínhamos sobre essa UC.

Para nós, que “mergulhamos” nesse pedaço peculiar da Amazônia Brasileira, se pudéssemos resumir em uma palavra essa experiência, tal palavra seria **RENOVAÇÃO**: de conceitos, de valores, e, principalmente, de nós mesmos.

Esperamos, com o Diário de Campo, disseminar parte dessa sensação que o Tumucumaque nos despertou e inspirar ao leitor e leitora que planejem e venham fazer uma visita. Realmente, foi transformador. Boa Leitura!

*Eliakim Silva*

Graduando em Geografia e redator do diário

ESTUDO DO MEIO – O ESTUDO DO MEIO  
PODE SER ENTENDIDO COMO UMA  
METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO E DE  
INTERPRETAÇÃO DE UMA REALIDADE  
DETERMINADA, DAS CONEXÕES OU  
COMBINAÇÕES NATURAIS E SOCIAIS ALI  
EXISTENTES<sup>ii</sup>.



# PRIMEIRO DIA

---



A EXPEDIÇÃO RELATADA POR ESTE DIÁRIO DE CAMPO BUSCOU PROMOVER O PNMT COMO UM LUGAR A SER VIVENCIADO E INCORPORADO NO DIA A DIA DE ALUNOS E PROFESSORES QUE VIVEM NO ENTORNO DA UC. O LUGAR, COMO CATEGORIA GEOGRÁFICA, ENTRA NA DEFINIÇÃO DO HUMANO COMO ALGO EM SI, NATURAL, E COM NATUREZA TRANSFORMADA. ENTRA, TAMBÉM, COMO ENTORNO QUE O ENVOLVE. ENTRA, AINDA, COMO MEIO QUE O PRODUZ E É PRODUZIDO POR ELE. NUM ESTÁGIO MAIS EVOLUIDO, O HOMEM É O PRÓPRIO LUGAR QUE REPRESENTA E DEFINE!!! ESTE É UM DOS OBJETIVOS DO BNC-TUMUCUMAQUE: DESPERTAR O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DE ATORES SOCIAIS QUE, DE CERTA FORMA, SÃO RESPONSÁVEIS PELA PROTEÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA BIODIVERSIDADE QUE HABITA O LUGAR PARQUE NACIONAL MONTANHAS DO TUMUCUMAQUE.



28 de outubro de 2013



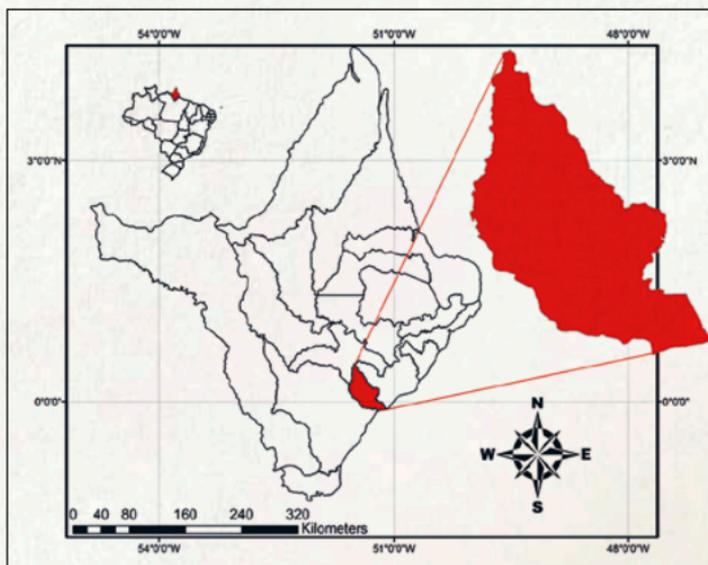
### 04h30min

Ainda estava escuro quando uma pequena parte do grupo se juntou. O céu estava envolvido em um tom de azul profundo, coberto de estrelas. Algumas nuvens corriam firmes no sentido do vento, como blocos de algodão em bando.

Ao tocar na pele, a brisa fria que da rua soprava tentava, por força, ser suficientemente forte para sufocar a animação e êxtase de início de viagem. Um turbilhão de coisas voava dentro de nós.

Mas havia, em cada um, certo calor desmedido, fruto de uma curiosidade imensurável de se encontrar com o desconhecido, pois o que havia de mais interessante, naquele momento, era querer chegar o mais rapidamente ao nosso destino e saciar toda dúvida e vontade de conhecer algo novo: o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.

Contamos com uma ajuda extra para chegar até a estação ferroviária no município de Santana, local onde toda a equipe se encontraria para, daquele lugar, partir.



Mapa do Município de Santana - AP. Fonte: Daimio Brito, 2013.

Seu Otávio nos guiou pelas estradas que, no momento, estavam vazias e sem iluminação, mas nos conduziu com segurança em direção ao ponto de encontro. Macapá foi ficando cada vez menor e mais dispersa, entre os arbustos do cerrado, ao longo da Rodovia Duca Serra.

Assim, depois de alguns minutos chegamos à estação, e, ao olhar para o céu, pensamos, por um instante, estarmos parados no tempo. Pois, mesmo depois de algum tempo decorrido, ele ainda estava bastante escuro, embora já fosse mais de 5h da manhã.

No local onde paramos, havia uma pequena maloca e alguns bancos além de uma pequena placa com os horários de chegadas e partidas do trem, e o que mais chamou a atenção foi o forte cheiro de combustível que pairava no ar.

A estação estava vazia e a adversidade nos pegou de surpresa. Vazia, aquela estação permaneceria por mais um tempo, pois, dali, não partiria nenhuma história. Pelo menos, não naquele dia.

Não haveria nenhum trem naquela manhã. Houve uma confusão motivada pela mudança de horários, feita pela companhia de transporte ferroviário. O aviso foi dado com um grito distante por um morador do local.

A ação veio rápida e, em poucos minutos, conseguimos avisar a todos os outros colegas sobre a situação. Pensamos um pouco, traçamos alguns planos e, em alguns minutos, já estávamos nos deslocando para outra estação. Dessa vez, a rodoviária.

Seu Otávio, por sorte, ainda nos esperava. E foi ele quem nos deslocou ao longo de uma rodovia cujo seu horizonte começava a clarear.

Com mais alguns minutos, chegamos à rodoviária que, por sinal, já estava bem aquecida com o vai e vem de pessoas. Outra parte do grupo já estava lá, mas restavam mais algumas pessoas chegarem.

Quando estas chegaram, compramos nossas passagens e começamos nossa primeira reunião. Recebemos algumas instruções, dividimos frentes de trabalho e traçamos as metas para o percurso.





Primeiras orientações em campo com a Prof.<sup>ca</sup> Eliane Cabral. Estação Rodoviária de Macapá - AP.



Após isso, decorrido um pouco mais de uma hora, o ônibus partiu da rodoviária, carregando muitas histórias em um mar de rostos diferentes que juntaram-se naquele local em busca de um objetivo: o deslocamento rumo à Serra do Navio, entrada do Parque Nacional.

A estrada se abriu à frente, em uma manhã docemente ensolarada, e, até chegarmos ao nosso destino, muitas foram as paradas.

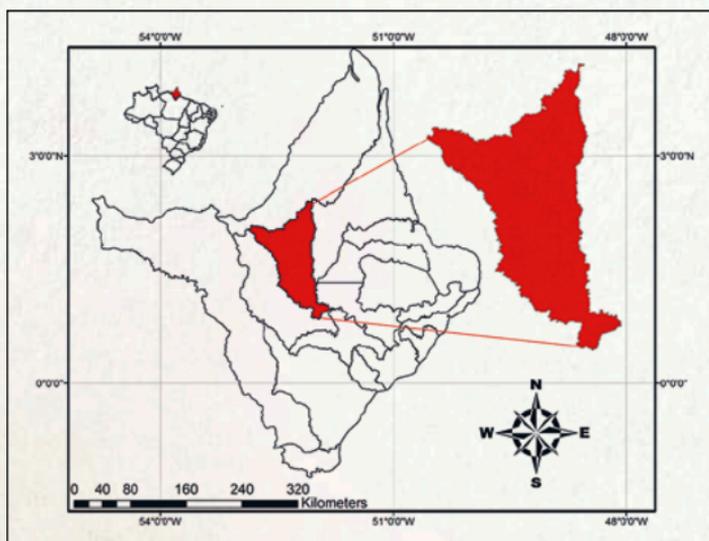
Nelas, algumas pessoas desceram, levando consigo sonhos, ou, talvez, paixões. Outras, subiram cheias de um novo ar e de uma nova disposição. Eram jovens, algumas mais velhas, com olhares profundos e rostos marcados pelo sol. Pessoas que vivem na colônia agrícola do Matapi, em Porto Grande.

Assim, conversas se misturaram aos risos tímidos e singelos. Palavras trocadas em secreto, demonstravam certa familiaridade entre aqueles que as confienciavam. Tudo isso oportunizou a captação de alguns gestos fundamentais para a ambiciosa tentativa de entendimento daquela trajetória de corpos que se organizam ou, talvez, comunguem segredos em cada viagem realizada.

Muita estrada se apresentou à nossa frente. A maior parte dela, sem asfalto. Estrada de terra batida, onde a piçarra e a poeira eram os elementos de maior quantidade que ficavam para trás.

## 12h00min

Era hora do flagelo, quando chegamos a um dos principais pontos de nossa viagem: o município de Serra do Navio.



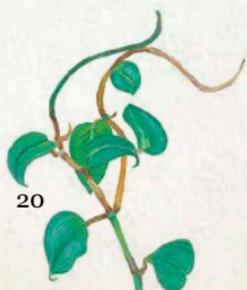
**Mapa do Município de Serra do Navio - AP. Fonte: Daímio Brito, 2013.**

A Serra, como por muitos é chamada, se apresentou densa dentro de um emaranhado de folhas e troncos ríspidos cheios de vida, em frente ao núcleo populacional habitado na sede municipal.

Ao descermos do ônibus, muitas vozes nos cercaram e se uniram em um coro, anunciando um dos traços de uma das atividades comerciais da cidade, voltada para o transporte interurbano daqueles que chegam à rodoviária local.

Mas, não demorou para que o carro do ICMBio/AP chegasse para buscar nossas bagagens, que foram levadas para o alojamento, enquanto nos deslocávamos para o almoço.

A MISSÃO DO INSTITUTO GILCO MENDES É PROTEGER O PATRIMÔNIO NATURAL E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL ISSO SE DÁ POR MEIO DA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, DA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NAQUELAS CONSIDERADAS DE USO SUSTENTÁVEL, DA PESQUISA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DO FOMENTO AO MANEJO ECOLÓGICO. COMPETE ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS E AOS CENTROS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO PRODUZIR, POR MEIO DA PESQUISA CIENTÍFICA, DO ORDENAMENTO E DA ANÁLISE TÉCNICA DE DADOS, O CONHECIMENTO NECESSÁRIO À CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, DO PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO E DA SOCIOBIODIVERSIDADE ASSOCIADA A POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS<sup>iii</sup>.



Assim, fomos levados a fazer uma pausa para repor as energias através da alimentação. O local escolhido foi simples, mas suficientemente aconchegante para nos receber. E para nutrirmos e saciarmos nossa fome e sede, conseguindo seguir caminhos com mais vigor.

Após o almoço, fomos do restaurante ao alojamento com uma caminhada para conhecer um pouco mais da cidade, na qual havíamos chegado, e, ao chegarmos ao alojamento, conhecemos, talvez, uma das habitações mais bonitas de Serra do Navio: o escritório sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.



*Placa em frente ao escritório sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio em Serra do Navio/AP.*

Ao entrarmos em nossos alojamentos, que nos receberiam antes de subirmos o rio para chegar ao PNMT, fizemos uma rápida organização de pertences e de dormitórios. E mais algumas reuniões foram feitas para traçar os caminhos de nossas atividades daquele dia. Foram retirados encaminhamentos com informações e pontos-chaves estabelecidos para as frentes de trabalho.



Cada grupo seguiu com as atividades de coletas de dados em uma tarde que rapidamente mudou-se, de ensolarada para tempestiva.

O céu azul anil deu lugar a um cinza escuro anuviado. Rajadas de vento agitaram as folhas e trouxeram o anúncio úmido da chuva. Mesmo assim, nos encontramos à noite, por debaixo do tempo úmido, no centro da cidade, para um evento de animação muito especial. Foi um tempo de atenção, uma conversa proveitosa, minutos de gargalhada, mas o cansaço se fazia visível em nossos corpos e mentes. Era hora de voltar para o alojamento.

Já nas camas espalhadas pelo prédio, as conversas tecidas em paralelo foram abafadas pelo inconfundível som do gotejamento da chuva nas folhas secas do chão.

Em ambientes como aquele, de densa cobertura vegetal, a água faz muitos caminhos em seu minucioso ciclo. Ela se desprende da nuvem, rola pelo ar, cai nas árvores e vai desde o gotejamento pelas folhas de uma copa frondosa até a percolação profunda no solo, escorrendo, antes disso, pelos troncos e pelo horizonte superficial do solo.

*A GEOGRAFIA NÃO É, DE INÍCIO, UM CONHECIMENTO. A REALIDADE GEOGRÁFICA NÃO É, ENTÃO, UM OBJETO. O ESPAÇO GEOGRÁFICO NÃO É UM ESPAÇO EM BRANCO A SER PREENCHIDO A SEGUIR, COM COLORIDO. A CIÊNCIA GEOGRÁFICA PRESSUPÕE QUE O MUNDO SEJA CONHECIDO GEOGRAFICAMENTE, QUE O SER HUMANO SE SINTA E SE SAIBA LIGADO À TERRA COMO UM SER CHAMADO A SE REALIZAR EM SUA CONDIÇÃO TERRESTRE.*

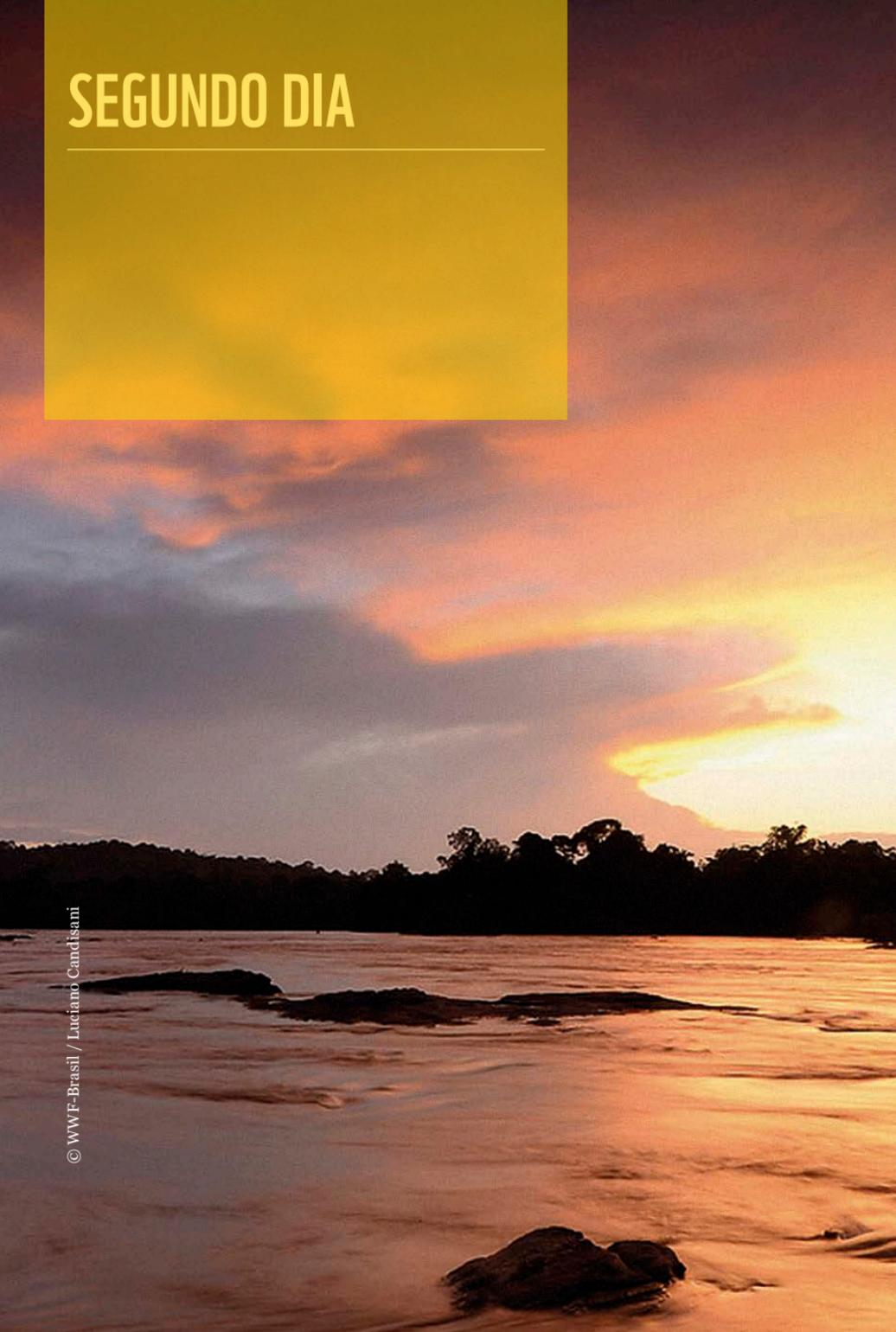
### **23h45min**

Os caminhos da água, certamente, eram todos estes, e foram tantos quanto os nossos caminhos naquele dia, que foi cheio de atividades até que a noite chegasse e trouxesse seu sussurro híbrido, oportunizando o relaxamento após um dia cansativo, mas incrível. Adormecemos.



# SEGUNDO DIA

---



29 de outubro de 2013

07h30min

Naquela manhã calma, nuvens de fogo cobriam o céu, revelando a chegada do sol de todos os dias, mas uma espessa camada de névoa pairava sobre a floresta densa que nos cercava.



Parte do caminho entre Serra do Navio e Pedra Preta



O café da manhã foi tranquilo e, depois de alguns minutos e singelas conversas, o grande grupo novamente foi dividido para reiniciar os trabalhos.

Os contornos da paisagem foram descobertos pelo meio da floresta, no distrito de Pedra Preta. As vertentes que seguiam para o fundo do vale, as copas arredondadas de algumas árvores e os galhos projetados em várias direções, compunham um magnífico cenário para a coleta dos dados, os quais estávamos atrás.

"A ALEGRIA NÃO CHEGA APENAS NO ENCONTRO DO  
ACHADO, MAS FAZ PARTE DO PROCESSO DA BUSCA.  
E ENSINAR E APRENDER NÃO PODE DAR-SE FORA  
DA PROCURA, FORA DA BONITEZA E DA ALEGRIA".  
PAULO FREIRE

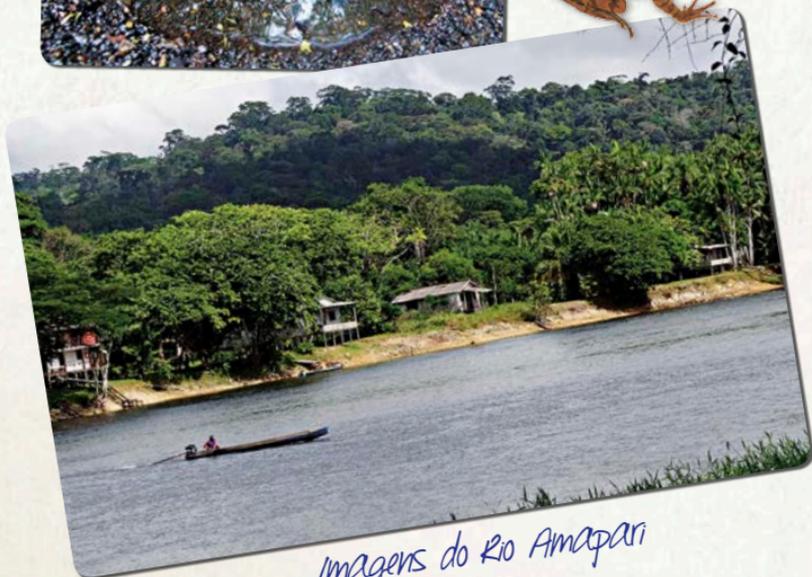


*Aglomerado de residências no caminho para o  
PNUMT.*

Entre subidas e descidas, descobriu-se uma estratégica visão para a perfeita sintonia entre o pensamento e o coração.

No meio do vale, águas límpidas corriam por meio de rochas negras. Naquele lugar, a comunidade se erguia, ao redor, compondo um mosaico simples e mestiço em meio ao verde profundo.

Embarcações navegavam de um lado pro outro, no Rio Amapari, a todo o momento, e o grupo permaneceu ali, extasiado às margens, observando tudo, inebriados com a incrível composição de um fundo mesclado pelo céu levemente anuviado.



Imagens do Rio Amapari

Ao explorarmos um pouco mais, uma corredeira foi encontrada, anuros foram achados e sentíamos a água fria, que descia das serras, correr por entre nossos pés, refrescando-os e os preparando para mais um dia cheio de atividades.

De frente para o rio, a emoção veio em disparada. Aquela era uma data especial e precisava ser marcada.

Após alguns minutos de reflexão, as marcas vieram e fizeram bastante sentido na imensidão. Foi quando resolvemos voltar e deixar pra trás o lindo cenário.



**11h30min**

Subir a vertente no caminho de volta foi o mais difícil e bastante cansativo para corpos despreparados. Além de termos que deixar aquele lindo local para trás, estávamos também fracos com a chegada do meio dia.

A parada para o almoço foi feita e pudemos fazer um balanço das atividades e traçar novas metas para o restante do dia.

Logo após a refeição, voltamos ao alojamento para trocar as roupas suadas e pegar mais alguns materiais para os trabalhos que ocorreriam durante a tarde. Foi quando descobrimos que voltaríamos ao vale de Pedra Preta para registrar uma especial entrevista.

O sol a pino nos recebeu de volta nas atividades e nos acompanhou até chegarmos à residência de dona Maria Helena, natural de Serra do Navio, moradora bastante antiga daquela localidade. Ela concordou em nos conceder uma entrevista que pudesse ajudar na construção dos materiais didáticos do projeto Biodiversidade nas Costas-Tumucumaque.

Seu marido, o seu Otaciano Ferreira, natural de Tartarugalzinho – AP, também chegou na localidade há alguns anos. Ele mudou-se para lá, por volta da década de 1960, motivado pelo sonho negro manganífero do projeto ICOMI.

Durante a entrevista, muitos fatos importantes da história de Serra do Navio foram narrados para a nossa equipe, bem como elementos que revelaram a relação de Topofilia daquele casal com aquele lugar. Assim, a conversa foi muito produtiva e incrivelmente agradável.



O LUGAR, EM SEUS VÁRIOS ESPAÇOS E SENTIDOS, É UMA IDEIA-CHAVE PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS COTIDIANOS. É NO LUGAR QUE OS PROBLEMAS NOS ATINGEM DE FORMA MAIS DOLORIDA, E É, TAMBÉM, NELE, QUE PODEMOS MELHOR NOS FORTALECER. O SENTIDO DE LUGAR, ENQUANTO ESSÊNCIA DA EXPERIÊNCIA GEOGRÁFICA (SER-NO-MUNDO), ESTÁ LIGADO DE DIFERENTES MANEIRAS À PAISAGEM E AO TERRITÓRIO".



Ao fim da prosa, um momento de muita emoção ocorreu, para nossa surpresa. O motivo: a lembrança de partes da história que marcariam para sempre a relação de afeto daqueles moradores com sua casa, na beira do rio, entre as rochas. Foi de forma incrível que nossa entrevista terminou. O que fez com que seguíssemos viagem com um sentimento diferente dentro de nós.

Quando saímos daquela residência humilde, mas bastante privilegiada, a tarde se apresentou ensolarada. Mas, como no dia anterior, repentinamente, foi tomada por uma chuva bastante fria, enquanto saímos de ônibus pela cidade.

Chegamos até a estação ferroviária e percebemos que ela permanecia encolhida pela gigantesca montanha de rejeito de minério de manganês depositada bem ao lado.

Na verdade, as montanhas de rejeito e as lagoas surgidas da atividade mineradora eram frequentes em partes da cidade, fruto de um projeto ocorrido no seio da Amazônia, na década de 1950, em uma época de entrada do capital estrangeiro e privado no Brasil.





*Resíduos da exploração de manganês*

**17h00min**

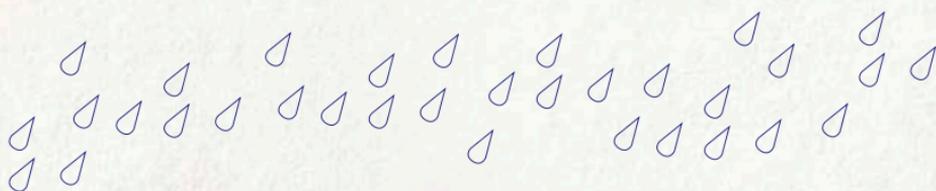
No final da tarde, enquanto a chuva ainda caía, a maior surpresa do dia nos chegou através da vista do mirante no alto da serra, que possibilitou a visão de todo o centro da cidade de Serra do Navio.

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ART. 1º ENTENDEM-SE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL OS PROCESSOS POR MEIO DOS QUAIS O INDIVÍDUO E A COLETIVIDADE CONSTROEM VALORES SOCIAIS, CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E COMPETÊNCIAS VOLTADAS PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, BEM DE USO COMUM DO POVO, ESSENCIAL À SÁDIA QUALIDADE DE VIDA E SUA SUSTENTABILIDADE<sup>III</sup>.





*Vista panorâmica de Serra do Navio*



A chuva tinha se tornado espessa e as rajadas de vento se chocavam um tanto quanto violentamente contra nossos corpos úmidos.

Todos permaneceram muito deslumbrados com a visão proporcionada pelo mirante. O horizonte tinha sido pintado de uma neblina grossa por cima da vegetação equatorial de altitude e de alguns pinheiros plantados ali por trás do cenário da cidade. Foi, realmente, uma visão inesquecível.

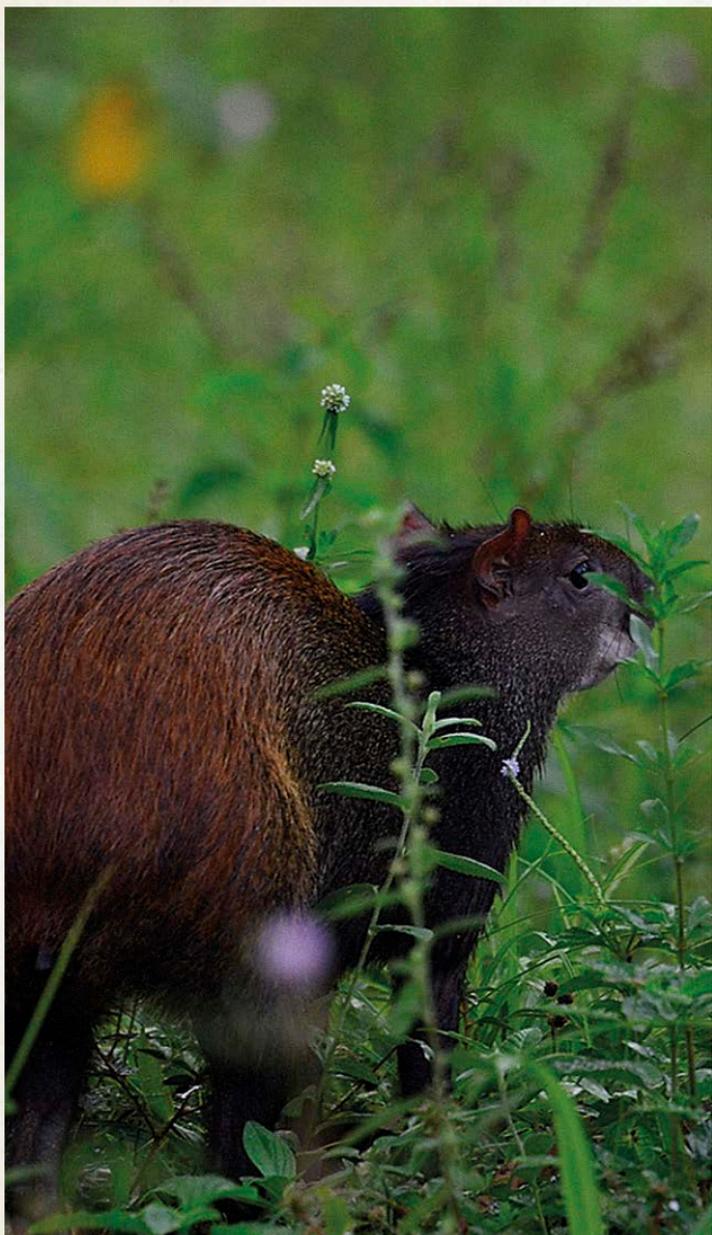
Assim, após a experiência com o mirante, nosso grupo seguiu para a atividade com crianças, a fim de proporcionar um exercício prático de desenho. A intenção era fazer com que ficasse evidente o nível de afetividade dessas crianças com Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, localizado na área de entorno onde habitam.

O PROJETO BIODIVERSIDADE NAS COSTAS-TUMUCUMAQUE ENTENDE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE REPRODUÇÃO SOCIAL<sup>1111</sup> E BUSCA A EMANCIPAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS SOBRE A BIODIVERSIDADE. ESTES MATERIAIS APRESENTAM UM CONTEÚDO QUE CONSIDEROU AS REALIDADES SOCIOAMBIENTAIS DO LUGAR E OS HISTÓRICOS DE APRENDIZAGEM DOS PARTICIPANTES EM SUA PRODUÇÃO.



No local de atividade, já com as crianças, pudemos vivenciar um espaço extra, que transforma seus ambientes dentro de suas próprias comunidades. Isto é alcançado através de um trabalho social feito por um professor, que, por sinal, é filho do casal entrevistado por nós naquela tarde.

Então, após as atividades com as crianças, o dia findou tranquilo, apenas com algumas reuniões sobre assuntos pertinentes à viagem do dia posterior. Todos foram, enfim, dormir, bastante exaustos, porém, muito animados com as atividades do dia seguinte. O grupo adormeceu rapidamente e o silêncio se fez presente no alojamento.



# TERCEIRO DIA

---



30 de outubro de 2013

05h00min

Era manhã, mas o céu ainda estava bastante escuro quando a equipe despertou para tomar café antes de partir para o PNMT.

A névoa, como de costume, pairava sobre a cidade e o frio era intenso em meio aos ânimos do grupo.

As atividades de logística foram muito intensas no porto Terezinha, de onde partiríamos, e, em algumas horas, as quatro embarcações ficaram prontas para seguirmos viagem.



*Porto Terezinha, local de embarcação para seguir ao Centro Rústico de Viçência no PNMT.*

Quando saímos do porto, o sol já iluminava a superfície da água suavemente. Aos poucos, a vegetação foi se apresentando cada vez mais densa e os pedregosos elementos surgiram um pouco mais acima.

Subindo o rio, dois jabutis apreendidos pela equipe fiscalizadora do ICMBio foram soltos em meio à floresta. Eles foram recolocados em meio ao *habitat* natural das espécies e, com alguns passos, se esconderam nas folhas secas que, caídas no chão, formavam uma grossa e fofa camada, sobre a qual pisávamos cuidadosamente.



Imagens do Rio  
Ambapari.



"NÃO É NO SILÊNCIO QUE OS  
SERES HUMANOS SE FAZEM, MAS  
NA PALAVRA, NO TRABALHO, NA  
AÇÃO-REFLEXÃO".

PAULO FREIRE





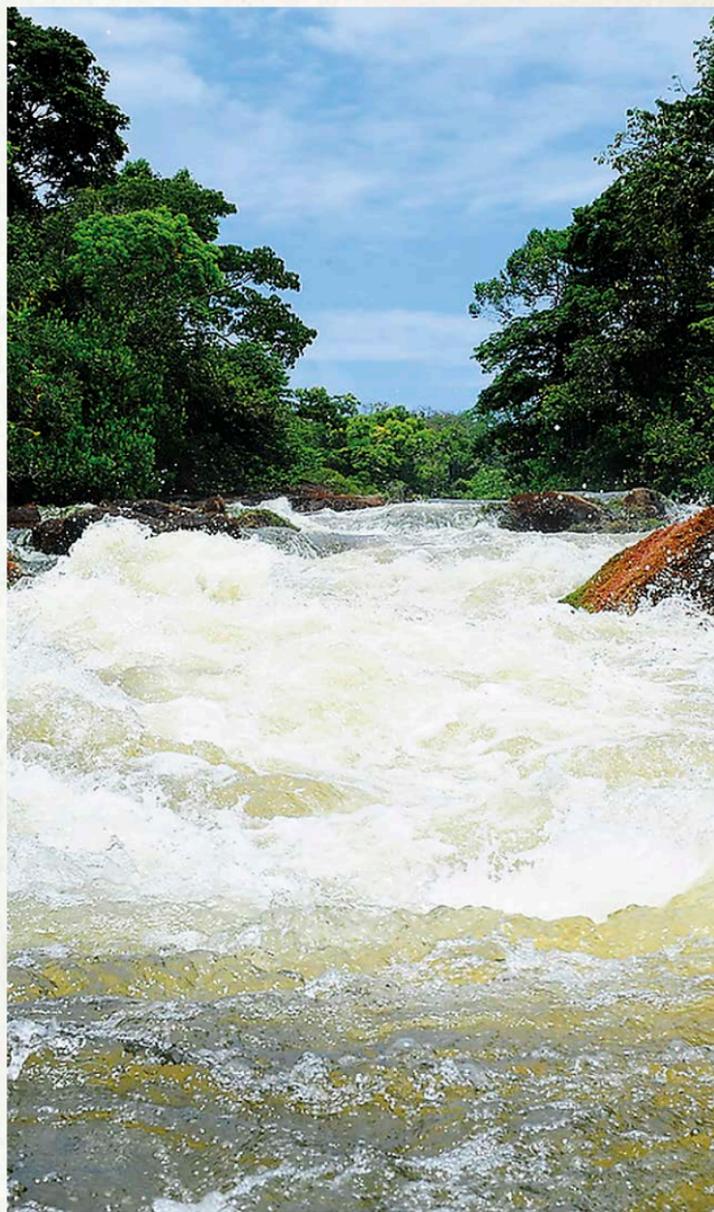
Apesar do verde não ser uniforme, ele era bastante comum. Era incrível perceber como a vegetação se transformava ao longo do caminho.

Árvores exuberantes surgiam de todo o lado. Algumas com belas florescências, outras com cipós. Todas com muita vida, porque, mesmo caídas, ou secas, nas margens do rio, estavam cobertas de fungos ou funcionavam como lugar de repouso para trajaás ou para pássaros coloridos e borboletas de cores vivas.

Dessa forma, o caminho permaneceu cheio de muita exuberância e paisagens fantásticas. E a aventura se tornou cada vez mais frequente.

*O ATRIBUTO AMBIENTAL NA TRADIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA E LATINO-AMERICANA NÃO É EMPREGADO PARA ESPECIFICAR UM TIPO DE EDUCAÇÃO, MAS SE CONSTITUI EM ELEMENTO ESTRUTURANTE QUE DEMARCA UM CAMPO POLÍTICO DE VALORES E PRÁTICAS, MOBILIZANDO ATORES SOCIAIS COMPROMETIDOS COM A PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA CAPAZ DE PROMOVER A ÉTICA E A CIDADANIA AMBIENTAL<sup>18</sup>.*







*CRV - local no interior do PNMT para receber pesquisadores, educadores da área ambiental e visitantes para o turismo ecológico.*

O último ponto de adrenalina foi a Goela da Morte, uma corredeira que deve ser cruzada com muito cuidado, pois suas águas são furiosas.

Porém, depois que passamos deste último amontoado de rochas e águas correntes, percorremos o rio somente mais alguns minutos para chegarmos ao Centro Rústico de Vivências - CRV.

Logo depois de uma curva fechada, as placas que anunciavam o local do parque se sobrepuseram à frente do porto rústico da sua entrada. Neste momento, foi possível ver a animação no grupo, e quando aportamos, fomos recebidos calorosamente pela equipe do ICMBio, que já havia chegado há alguns minutos.

Aplausos soaram em frente à entrada oficial do parque, antes de subirmos uma pequena vertente para chegar ao local onde faríamos o acampamento.

Chegando aos espaços de vivência do CRV, limpamos os locais em que teríamos acesso e nos organizamos no redário, que revelou um cenário de redes trançadas por debaixo dos mosquiteiros.



Corremos famintos para o refeitório quando o almoço ficou pronto. A cozinheira tinha nos preparado uma deliciosa refeição e nos serviu por volta das 15h, com um alimento que nos deu forças depois de uma viagem exaustiva.

OS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS  
PODEM CONTRIBUIR PARA OUTRAS  
MODALIDADES DE APRENDIZAGENS  
PARA ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES.  
ASSIM, A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA  
ALIADA À EDUCAÇÃO NÃO FORMAL  
PODE COMPOR PROJETOS QUE VISEM À  
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL E  
À FORMAÇÃO DA CIDADANIA\*.



### 17h20min

Ao fim da tarde, depois de tudo ter sido organizado no acampamento, iniciamos um banho de rio. O céu estava desanuviado e pintado de vermelho, em um tom vivo, anunciando um por do sol maravilhoso.

As aves voavam em bando para se recolherem nos galhos de árvores, ou em seus ninhos. Foi nesse momento que o som da noite começou a nos chegar, sorrateiro.

O sol se escondeu rapidamente por detrás das árvores em seu poente, e despediu-nos majestosamente de uma tarde que, certamente, ficaria marcada em nossos corações.

A brisa suave soprava de leve e o sussurro das árvores nos acalmou, com o chegar da noite. Os bichos estavam silenciosos, talvez ainda tímidos com aquela movimentação. O que fez com que a noite fosse de um silêncio incrível, apenas com o som da água raspando as rochas, feito gárgulas na escuridão.

" SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO PODE  
TRANSFORMAR A SOCIEDADE, TAMPOUCO SEM ELA  
A SOCIEDADE MUDA "

PAULO FREIRE

Muitas luzes haviam sido postas no firmamento. A lua, não se via, mas as estrelas compuseram uma linda montagem no céu.

Em espaços naturais, ou de "escuridão", o céu é muito diferente dos espaços "luminosos" nas cidades, que acabam escondendo uma beleza singular encontrada no céu, toda noite.

Então, após observarmos o céu, chegou a hora do jantar, e, depois do jantar, iniciamos mais uma reunião de trabalho para avaliarmos o andamento das atividades.

Nesta reunião, alguns novos pontos foram acertados e outros apenas delineados quanto à construção de nossa história em quadrinhos e outros materiais para o BNC-Tumucumaque. A questão, no momento, era a trilha interpretativa que iríamos percorrer, pela manhã, no outro dia.

Aconteceu que, depois desta reunião, algumas conversas "extraoficiais" foram colocadas à mesa e a emoção tomou conta de nosso grupo, pois muitos relataram o sentido de suas experiências em relação às atividades que estávamos desempenhando no projeto e no parque. Para muitos, aquela viagem foi a realização de um projeto pessoal. Um sonho concretizado.

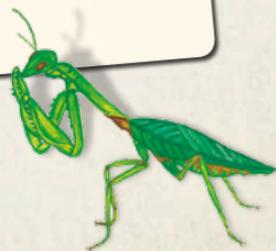
Com olhos avermelhados e pesados, fomos dormir logo, pois teríamos que acordar cedo para iniciarmos a Trilha da Copaíba, que percorreríamos ao amanhecer.



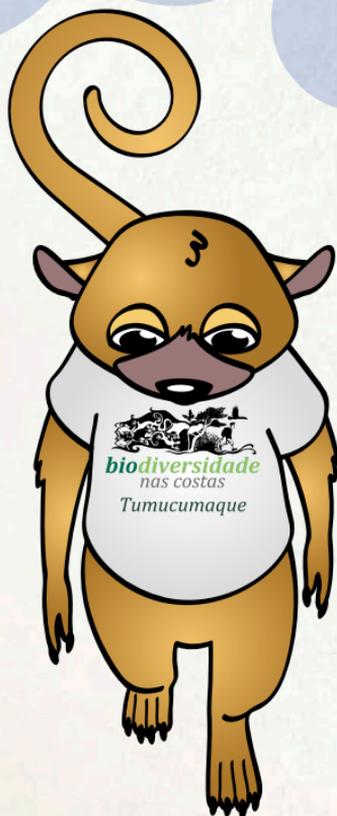
Velas brancas e grandes iluminavam alguns dos espaços de vivência. Somente contornos não muito bem delineados podiam ser visualizados naquela escuridão profunda. O silêncio pairou entre nossas redes e o frio começou a se fazer intenso. Finalmente, a penumbra das chamas foi diminuindo, gradativamente, em frente aos nossos olhos, que abriam e fechavam vagarosamente e com dificuldade. Depois de alguns minutos, só fecharam... não se abririam até despertarmos no outro dia.



*Noite no CRV.*

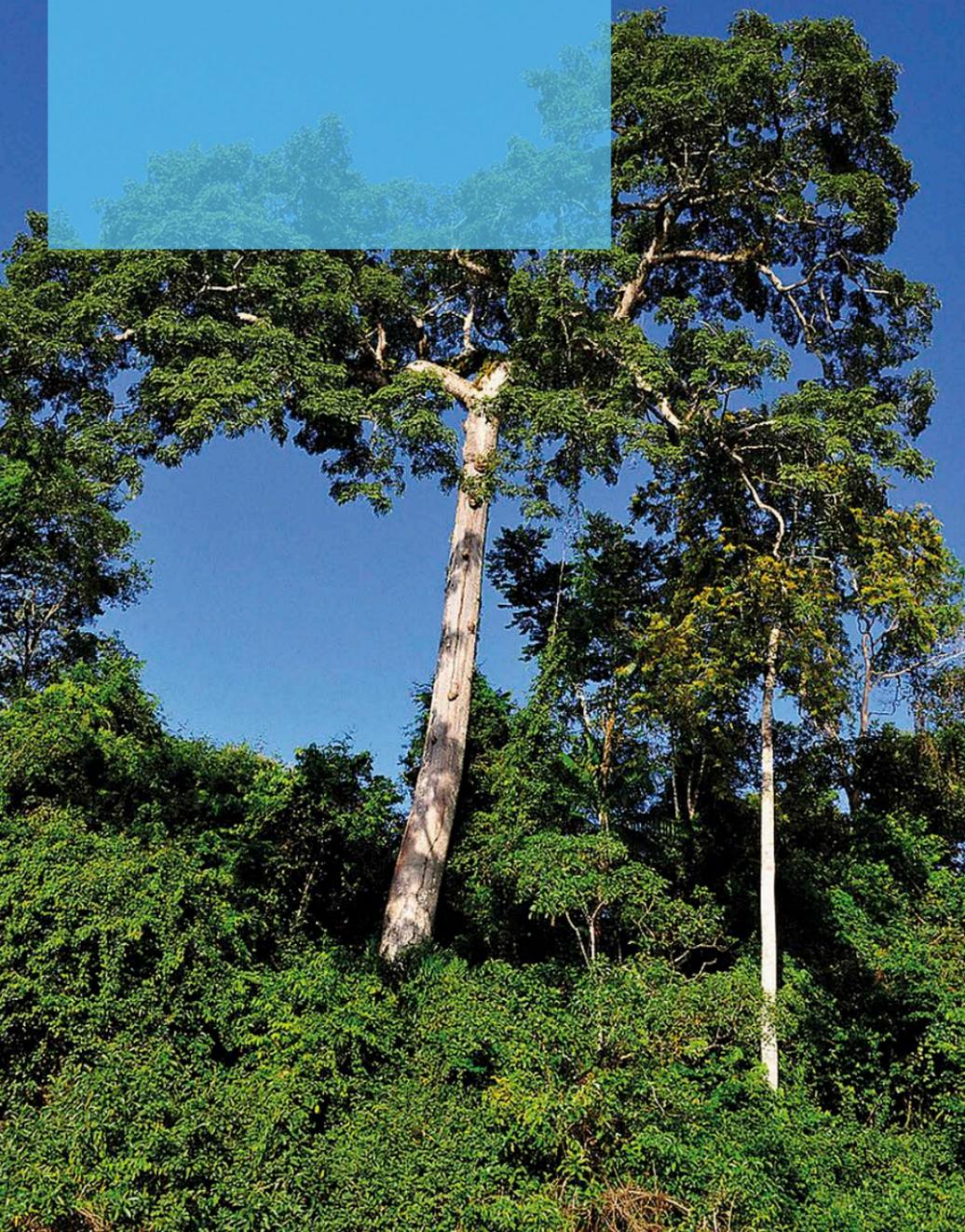


NA ESCOLA NECESSÁRIA AO  
ESTÁGIO ATUAL DE DESENVOLVIMENTO  
DA SOCIEDADE, COMPATÍVEL COM A FORMAÇÃO DE  
SUJEITOS SOCIAIS ATIVOS, É PRECISO DISPOR DE UM  
AMBIENTE ESCOLAR QUE OPORTUNIZE E INSTIGUE A  
PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA DOS ALUNOS, PROFESSORES,  
FUNCIONÁRIOS, PAIS, E, AINDA, DE OUTROS SUJEITOS DA  
COMUNIDADE. ASSIM, ECOANDO OS OBJETIVOS DO  
BNC-TUMUCUMAQUE, A GEOGRAFIA AQUI APRESENTADA  
TEM O INTERESSE E PREOCUPAÇÃO EM FAZER-SE COMO  
INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DOS  
SUJEITOS NAS SUAS VIDAS<sup>xiii</sup>.



# QUARTO DIA

---



31 de outubro de 2013

## 04h00min

Mais uma vez, ainda era muito cedo quando o grupo acordou. Todos se organizaram da forma mais rápida possível, pois tínhamos que fazer a trilha e sair do parque em direção à Serra do Navio, no máximo, até 8h30min da manhã.

O redário, aos poucos, foi ficando vazio, com as redes desatadas. Foi aconselhado que deixássemos nossas malas prontas para partir. E assim fizemos, antes de percorrer a Trilha da Copaíba.

Isso foi necessário para que, quando voltássemos, não desperdiçássemos muito tempo.

Então, todas as coisas foram organizadas em malas e mochilas, antes de tomarmos café. Quando sentamos para desjejuar, recebemos, à mesa, um café da manhã reforçado e bastante caprichado, pois não sabíamos a que horas faríamos a próxima refeição.

Assim, partimos para a trilha, floresta adentro. E guiados, sempre, pelo Sr. Valdeci, olhávamos com a máxima atenção possível para captar as mais sutis formas que se apresentassem pelo caminho.

Paradas eram feitas para explicações sobre elementos previamente definidos e estabelecidos no roteiro da trilha.

Pudemos observar uma floresta densa, ombrófila e latifoliada, além de muitos cipós, borboletas e árvores de copas muito altas.

A "escada de jabuti", um cipó muito curioso que se apresentou no caminho, atraiu muitos olhares, assim como a árvore da copaíba.

O óleo desta árvore é usado para vários fins, entre os povos da floresta, sendo que, para os animais, serve de alimentação. As pacas e cutias, por exemplo, se alimentam das sementes.

Mais à frente, um pequeno córrego se apresentou. Água límpida e fria corria de forma mansa, até se perder de nosso campo de visão, ao cruzar por entre árvores "que sangram" e árvores "que andam".

As árvores "que sangram" levam esse nome devido à seiva viscosa, de tom avermelhado, que corre por entre seus troncos, enquanto a árvore que "anda" recebeu esse nome devido à suas raízes de escoras que são projetadas em várias direções em busca de nutrientes no solo, enquanto outras ficam pra trás, abandonadas até apodrecerem e virarem solo.





A ESCOLA COLETIVA, PARTICIPATIVA,  
COOPERATIVA, EMERGE DE  
PRÁTICAS PENSADAS, PLANEJADAS  
E EXECUTADAS A PARTIR  
DE PROBLEMAS E OBJETIVOS  
INTELECTUAIS E PRÁTICOS,  
COLETIVAMENTE SENTIDOS, E,  
TAMBÉM, DO DESEJO COMUM DE  
ELABORAR, POR MEIO DO ESTUDO,  
A SUPERACÃO DA IGNORÂNCIA  
QUANTO AO CONTEÚDO E A FORMA  
DE COMPREENSÃO DA REALIDADE<sup>XIII</sup>.



Também encontramos uma armação de madeira, erguida a alguns metros do solo, utilizada outrora por caçadores, para que, daquele local, pudessem ter uma visão de cima de suas caças e pudessem atingir, certamente, os animais que se alimentariam nas redondezas com sementes caídas no chão. A estrutura foi deixada lá para servir de exemplo na explicação sobre a importância da conservação da biodiversidade, praticada no parque.

Assim, depois de algum caminho já percorrido, entre pequenas subidas e descidas, raízes entrepostas pela trilha e um chão muito fofo de folhas caídas, chegamos ao fim do percurso. O ponto escolhido foi uma árvore gigante, cujo diâmetro necessitou de aproximadamente 15 pessoas para que fosse dado um "abraço simbólico" na árvore. A árvore tem o nome de Tauarí.



Naquele momento, pudemos ver um pouco da grandiosidade da floresta e do majestoso símbolo que nos envolveu em uma profunda reflexão. Muitos bateram fotos, outros ficaram sem reação e tantos outros reconstruíram muitas ideias dentro de si.

Sem dúvida alguma, chegar até aquele local representou, para muitos de nós, um momento de transformação.

Muitas vezes, tentamos colocar isso como uma simbologia a aparecer na história em quadrinhos que delineávamos. Mas, jamais pensamos que sentiríamos na pele a mais profunda das sensações provenientes da educação ambiental, bem ali, em meio à natureza puramente soberana e em meio à imensidão, sob a qual nos encontrávamos.

Deixamos para trás aquela árvore magnífica como símbolo da desconstrução de muitos conceitos falhos e da reconstrução do

### *Abraco coletivo no Tawari.*





A EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
É EDUCAÇÃO, E COMO  
TAL, SERVE, OU PARA  
MANTER, OU MUDAR A  
REALIDADE, REPRODUZIR  
OU TRANSFORMAR A  
SOCIEDADE<sup>XIV</sup>.



mais intenso sentido da educação ambiental. Deixamos para trás visões atrasadas, sem raízes profundas. Deixamos, também, para trás, uma infinidade de preconceitos que já não cabiam mais dentro de nossas perspectivas.

Naquele local, existe algo de tão maravilhoso que nos coloca diante de um sistema complexo que, muitas vezes, parece invencível. Vivenciamos toda a história intensamente, e, sem que ninguém nos falasse ou induzisse a algum pensamento oportuno, provocamos nossos silêncios, nossas angústias e incertezas. E geramos uma crise, que provocou, dinamicamente, uma ordem.

Partimos dali com uma carga enorme de conhecimentos adquiridos por experiências singulares. Partimos, também, com um aperto no coração de deixar, com a incerteza da volta, um local que mescla o simples com o complexo, e apresenta-se incrivelmente exuberante e maravilhoso.

Na volta, paredes erguidas do rio surgiram na nossa frente, um turbilhão de água envolveu-nos em momentos de tensão no caminho e torrenciais nuvens de chuva se abriram sobre nós, pelo menos quatro vezes.

Mas tudo aquilo foi muito diferente. E percebemos que o sentido daquela viagem era vivenciar tudo plenamente, e foi o que fizemos. Recebemos a chuva e olhamos para o horizonte, já com saudades.



*Retorno do GT-Geografia*

Com saudade da brisa adocicada que soprava da mata, saudade do rio e de suas rochas. Saudade do que construímos enquanto grupo de trabalho.

Chegamos à Serra do Navio e nos arrumamos rapidamente para subir no ônibus que já nos esperava. Nos aconchegamos em nossos lugares e voltamos à estrada de chão em uma longa viagem de volta à Macapá.

O sol forte foi se escondendo e salpicando o céu de vermelho-escarlate. Na estrada, o horizonte estava banhado de uma cor viva e mágica. Dentro do ônibus, todos permaneciam calados, com suas mentes em sonhos distantes, em nossas casas ou, até mesmo, no local que havíamos deixado há algumas horas atrás. Isso não se podia precisar.

Mas, uma coisa ficou clara: através desta viagem, soubemos que o significado de nossos sentimentos mais profundos está na renovação de todas as coisas. Porque todas as coisas, incrivelmente, se renovam!



É PRECISO RESSALTAR QUE NO BNC-TUMUCUMAQUE A EDUCAÇÃO É TIDA COMO UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA, QUE PERMITE AO EDUCANDO INSERIR-SE NO PROCESSO HISTÓRICO COMO SUJEITO<sup>N</sup> E NÃO APENAS OBJETO DO ESTUDO. PORTANTO, CADA UM DOS PARTICIPANTES, INDEPENDENTE DE SEREM CALOUROS DA GRADUAÇÃO OU DOUTORES PESQUISADORES, ABSOLUTAMENTE TODOS, TIVERAM O MESMO GRAU DE RESPONSABILIDADE PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS QUE LEVEM OS PRÓPRIOS E OS OUTROS À QUALIFICAÇÃO DE OLHARES SOBRE SEU MEIO AMBIENTE. ASSIM, PROMOVENDO O ESTUDO DO MEIO, A REFLEXÃO-ATIVA E A TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADES.

# POESIAS

---



## Transformações

Quando procuramos por transformação, talvez a melhor coisa para se fazer seja negar tudo o que está nos conflitando. Ou, talvez, aceitar que o nosso maior medo somos nós mesmos.

Assim, ainda que saibamos por onde andamos, nada acrescentamos aos passos futuros. Mas, o caminho deixado para trás revela uma estrada cheia de desafios superados.

Está, exatamente aí, o sentido da transformação: a superação do que já não pode mais ser suplantado.

*Eliakim Silva*





*Mais que uma cor*

Verde que brota do chão e enche meu peito de emoção  
quando vejo essa imensidão e percebo que este é  
o futuro da nação.

*Ingrid Di Carla*



## *Pedra Preta Encantada*

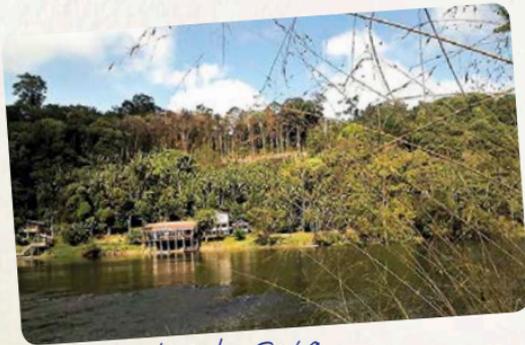
O vale profundo, negro e manhoso,  
segue o remanso de um rio caudaloso.  
As rochas escuras e a mata fechada,  
fazem o cenário da pedra encantada.

A vida ribeira, na via certa,  
desloca pessoas de várias maneiras.  
E naquela pedreira, vidas se cruzam,  
mostrando caminhos dos quais todos usam.

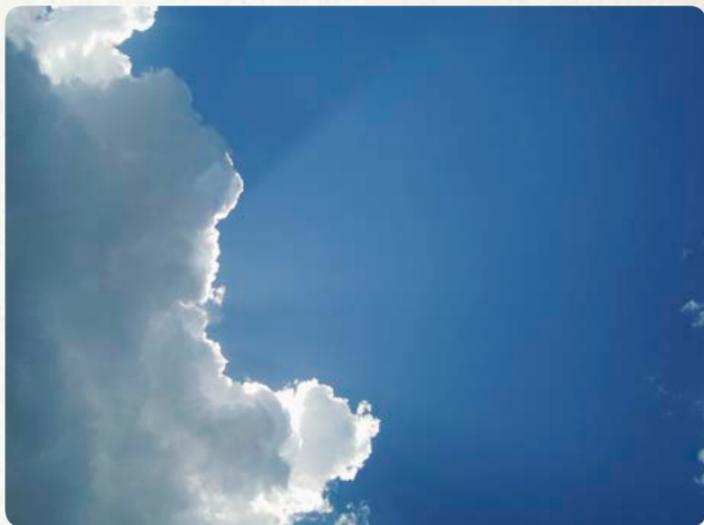
Mas sonhos surgidos rumo à montante,  
apontam para um futuro, talvez inconstante.  
E as almas nobres, de vidas amáveis,  
estarão sempre em busca de coisas afáveis.

Então Pedra Preta, de um rio camuflado,  
deixará sempre um gesto em corações encantados.  
Pois doce é a vida, e triste a partida,  
de um vale enlevado e cheio de vida.

*Etiakim Silva*



*Ribeirinhos de Pedra Preta*



As nuvens constituem um céu  
O sol que brilha, faz parte do meu lar  
Um céu que parece mais um lindo véu  
Eu sou a vida que voa entre o ar.

*José Viana*



## Amapari

Em suas torrentes, um rio pedregoso,  
de alma ribeira e som milagroso.  
O verde brilhante que cerca os meandros,  
com o sol se apresenta nos mais belos ângulos.

Moradas dispersas ao longo do rio,  
compõem um mosaico de um povo gentil.  
Crianças se jogam na beira do rio,  
e brindam a vida por horas a fio.

Suas peles lisas, brilhosas e puras,  
contrastam os traços de pessoas maduras.  
E estas observam, por debaixo de fios brancos,  
o passar de um tempo de ritmos mansos.

Os homens pescando, também resguardam,  
o tempo de histórias que nunca se apagam.  
O velho e o novo, se fundem novamente,  
revelando muitos traços de um povo benevolente.

Amores e sonhos, risos e emoções,  
Caberiam eternizados em versos e canções.  
Pois prosas do parque, sempre serão contadas,  
Porque grandes histórias jamais podem ser apagadas.

*Eliakim Silva*



## *Preservação é Renovação*

Cada espaço tem o seu tempo, e o tempo o seu espaço,  
a prova disso é um lugar do mais fundamentado traço.

Copas altas em terra firme, a abóbada celestial,  
e a água escura do rio se apresentam em beleza colossal.

O estampido é combatido. A flecha destemida também.  
Linhas e redes são vigiadas, entre esforços de querer bem.  
No berço da vida assim se garante a mais especial manutenção.

Pois preservar é cuidar da vida, preservar é renovação.

*Etakim Silva*





As margens do Amaparí,  
mal vi o tempo passar.  
Ao longe o sol refletia dourado,  
e a água corria sem parar.

De plano de fundo o verde quebrado,  
o céu azulado e meio nublado.  
E à beira amigos sentados,  
um tanto quanto engraçados.

Momento emocionante, é o que a natureza nos  
surpreende, e o rio é cantante.

Todos estão contentes,  
assim é essa expedição.  
Não tem comparação.

*Ruam Vidal*



Tua beleza me deixa calmo, parado, apenas observando um horizonte inspirador, que me faz escrever tais palavras em um canto simples para um pensador.

Rochas que encantam, vento suave em rostos deslumbrados, registrados em um morro que aceita, a companhia marcadas em retratos.

Tão natural, como sorrisos ali deixados, desenhados para nunca serem esquecidos, e nem o tempo despejá-los a companhia e os céus por essa certeza.

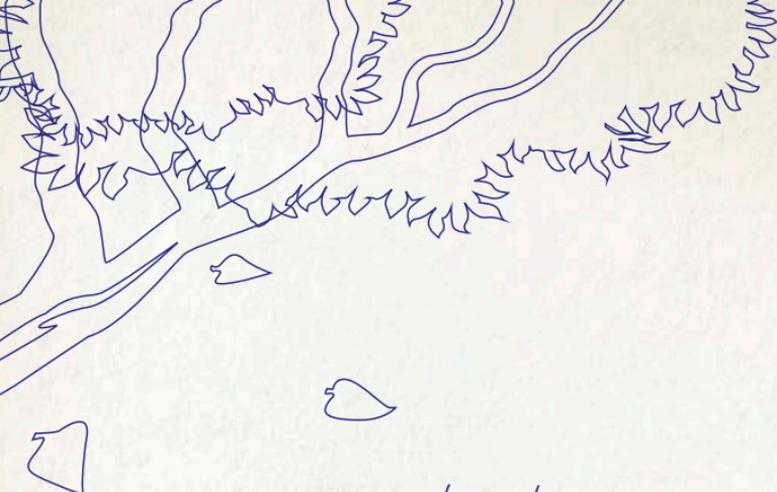
*marcelo magalhães*

## *Pedra Preta*

Tão límpida quanto as águas do teu rio  
São um convite para  
Fazer-me voltar a ser criança,  
Feliz por me banhar em tuas cachoeiras frias  
Sento-me em tuas pedras  
E observo casinhas tão simples,  
Tão pequenas e solitárias  
E me ponho a pensar de quanto há paz  
Naquele lugar.  
Quieto quanto a tua gente  
Que com simpatia nos acenam com as mãos  
Não precisa conhecer quem são  
Correspondo com um sorriso em forma de gratidão.

*Rosi Corrêa*





*Nas sombras do Tauari*

Como és majestosa,  
És mãe dessa floresta  
Tua vida nasce do silêncio dessas matas  
Quando adulta  
Torna-se imensidão  
De baixo te contemplo  
Perco-me a te olhar lá do céu  
Da tua casca faz-se o fumo  
Essência sagrada pros deuses  
Seus cipós são como cabelos que me entrelaçam  
Envolvem-me  
Acolhem-me  
Tão senhora que merece respeito  
Tão frágil que merece cuidados  
Tão vida que merece amor.

*Rosi Corrêa*



*Sobre a chuva na Serra*

Escuta-se de longe o barulhinho  
Das primeiras gotículas d'água sobre o telhado  
É a chuva, deixando mais evidente  
O verde da grama brotando no chão  
Escondem-se por entre os galhos  
Os orvalhos perdidos  
Na imensidão  
O frio já não me importa  
Quero ver a chuva  
Invadir tuas ruas

*Rosi Corrêa*

## *Lembranças de Serra do Navio de Helena*

Ouço aquela senhora  
tão simpática de olhar cativante  
toma-me com suas palavras  
a falar daquela Serra do Navio de antigamente  
naquela mesa todos sentados  
ouvidos atentos  
olhos fixos  
ouvíamos com entusiasmo  
tudo que ela nos havia dito  
  
algumas vezes emocionada  
lembrara com carinho do pai que havia partido  
que nas palavras ele dizia a ela  
lembre-se de mim quando  
ao pôr-do-sol, quando amanhecer e  
em cada pedra desse rio  
em todos os assobios de pássaros dessas árvores  
em cada cachoeira ao se banhar  
pois me tornei estrela e aqui de cima  
vou iluminar.

Como eram doces e sábias essas palavras,  
Tudo fez sentido naquela tarde  
Estar à beira do rio  
Contemplado o horizonte  
Podemos então perceber e sentir  
O quanto significativamente importante é o lugar  
Lugar de ser  
Lugar de estar.

*Rosi Corrêa*



# NOTAS

---

- i (LAYRARGUES, 2009, p.26)
- ii (AZAMBUJA, 2011, p. 193)
- iii (SILVA;1991. p.27).
- iv <http://www.icmbio.gov.br/portal/quem-somos/missao.html> (visitado em 28/01/2014)
- v (DARDEL; 1990, p.33).
- vi (MARANDOLA JR., 2012, p. XV)
- vii (LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999).
- viii (LAYRARGUES, 2009, p. 11)
- ix (Resolução CNE/CP 2/2012).
- x (PINHEIRO, 2011, p. 95).
- xi (AZAMBUJA, 2011, p. 185).
- xii (CALLAI, 2011, p. 33).
- xiii (AZAMBUJA, 2011, p. 185).
- xiv (LAYRARGUES, 2009, p. 28).
- xv (FREIRE, 2005, p. 24).

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Metodologias cooperativas para ensinar e aprender geografia. In: CALLAI, Helena Copetti (org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais).

CALLAI, Helena Copetti (org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais).

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: a natureza da realidade geográfica** – tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura) 146p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental: Um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009. 206 p.

MARANDOLA JR, E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (orgs.). **Qual espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

Resolução CNE/CP 2/2012. **Diário Oficial da União**,  
Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

SILVA, Armando C. **O natural e o físico. In:**  
**Geografia e o lugar social.** São Paulo: Contexto, 1991.

# APRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

---



WWF-Brasil: O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

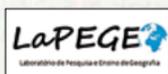


ICMBio: O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia com regime especial, criado no dia 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516. O ICMBio é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). O Instituto deve executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor,

implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União. Cabe ao Instituto, ainda, fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais.



Ecocentro IPEC: O Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado é uma organização não governamental sem fins lucrativos que tem seu escritório no Ecocentro, localizado na cidade de Pirenópolis, Goiás. O IPEC foi fundado em 1998 com a finalidade de estabelecer soluções apropriadas para problemas na sociedade, promover a viabilidade de uma cultura sustentável, oportunizar experiências educativas e disseminar modelos no Cerrado e no Brasil.



LaPEGeo: O Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia, criado em maio de 2013, é um espaço de produção e troca de saberes relacionados à área da Geografia e da Educação no contexto do Estado do Amapá, tendo como foco de reflexão: Linguagens Geográficas, Imagens e Formação de Professores. É vinculado ao Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Amapá, e composto por professores e alunos desta instituição.



# COLEÇÃO BIODIVERSIDADE NAS COSTAS - TUMUCUMAQUE

## A AMAZÔNIA

é uma floresta tropical úmida que se estende pela bacia hidrográfica do Rio Amazonas. A maior parte desse bioma – 60,1% – está em território brasileiro. Até agora, já se tem a classificação científica de pelo menos 40 mil espécies vegetais, 427 mamíferos, 1.294 aves, 378 répteis, 427 anfíbios e cerca de 3 mil peixes da região. Os invertebrados variam entre 96.660 e 128.840 espécies descritas.

## A VIDA SILVESTRE

da Amazônia compartilha o espaço com cerca de 30 milhões de pessoas. Nessa população, incluem-se mais de 220 grupos indígenas na Amazônia brasileira, além de comunidades tradicionais que dependem dos recursos naturais para sobreviver.



## A MISSÃO

do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque é proteger uma amostra da floresta amazônica do Escudo das Guianas, contribuindo para a manutenção do solo, dos cursos d'água e das populações silvestres de flora e fauna, auxiliando na estabilidade climática da região e contribuindo para a qualidade de vida das comunidades do entorno.

## O PROJETO

BNC-Tumucumaque foi executado com o envolvimento de educadores e educandos que vivem na Amazônia e teve como procedimento metodológico o estudo dirigido do Plano de Manejo do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.



### Por que estamos aqui?

Para impedir a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza.



AFILI-SE!

© 1986 Fondo Español WWF - World Wide Fund For Nature (also known as World Wildlife Fund).  
© WWF is a WWF Registered Trademark.